

**Simões, R. B. (2020). Comentário: convergência de plataformas e monitorização dos consumos. In J. L. García, T. D. Martinho, D. S. da Cunha, J. Ramalho, M. P. Alves, J. N. Matos, & S. M. Graça (Coord.), O Choque Tecno-liberal, os Media e o Jornalismo: Estudos sobre a Realidade Portuguesa. (pp. 157-160). Coimbra: Almedina.**

### **Comentário: convergência de plataformas e monitorização dos consumos**

Rita Basílio Simões

A digitalização é uma das mais importantes molas propulsoras das mudanças recentes no jornalismo, como este livro dá bem conta. As transformações espoletadas pelas tecnologias digitais conduziram a um ecossistema mediático híbrido e complexo, onde as fronteiras tradicionais entre leitura e escrita, imagem e texto se diluem e os papéis de produtores e consumidores se sobrepõem. O valor democrático da comunicação pública também sofre mutações, com alguma euforia manifesta com a promessa emancipadora do alargamento do espaço público, particularmente pela capacidade inclusiva dos novos ambientes comunicacionais (Jenkins, 2006a).

As mudanças afetam, igualmente, os chamados modelos de negócio, as condições de trabalho, as práticas e as rotinas jornalísticas, a regulação profissional, a autoridade do campo e o próprio significado de jornalismo que, em contraponto com o passado mais longínquo, tem suscitado novos enquadramentos para debater a questão. Para Zelizer (2019), por exemplo, é importante distinguir jornalismo de jornalismo digital, conceito que a autora afirma carregar a mais recente esperança democrática no vínculo entre jornalismo e públicos, responsável pelo modo deslumbrado e acrítico como as tecnologias digitais são olhadas.

Tal como a disputa da definição de jornalismo, muitas outras querelas têm marcado o pensamento sobre as implicações da digitalização nos *media* informativos, alimentando uma subárea da temática mais ampla a que podem reconduzir-se as consequências sociais, económicas, políticas e culturais das tecnologias de informação e comunicação. Sujeito a intenso escrutínio e a negociação estão não apenas a natureza, a extensão e a profundidade das mudanças no jornalismo e nas organizações de *media*, como também os desafios que as ruturas identificadas representam e o tipo de intervenções necessárias para os superar.

A forma de interpretar os sintomas, as causas e as soluções para a crise que os jornais enfrentam é exemplar neste contexto. Há operações de

integração no novo e híbrido ecossistema mediático dos chamados *legacy media* que são avaliadas como relativamente bem-sucedidas (García-Avilés, Kaltenbrunner & Meier, 2014). Mas há também aquelas que servem para documentar que a produção e a distribuição digital estão longe de reverter o declínio dos jornais e de solucionar o problema da sobrevivência do jornalismo (Thurman, Picard, Myllylahti & Krumsvik, 2019). Entretanto, a questão de saber como os novos desafios em face dos quais a imprensa se encontra podem ser superados parece beneficiar pouco com um pensamento dirigido ou para os riscos ou para as oportunidades das transformações, uma vez que ambas as vertentes parecem estar mutuamente relacionadas.

Tendo presente a articulação destas dimensões, podemos olhar para os dois estudos de caso do *Expresso* e do *Observador* ilustrativos das operações do sistema mediático nacional perante os imperativos técnico-económicos do mercado. Relativamente ao *Expresso*, é descrito o processo de transformação tecnológica e económica do jornal *Expresso*, fortemente marcado pelo investimento na convergência de várias plataformas e no hibridismo de formatos, com efeitos positivos na reafirmação do seu lugar de *legacy media* e na viabilidade económico-financeira do projeto editorial. Este, como outros casos de convergência e adaptação ao digital por parte de organizações de *legacy media*, mostra bem como as publicações de referência têm procurado os ditos modelos de negócio que permitam a manutenção do seu *status quo* no novo ecossistema mediático, contrariando algum ceticismo dominante na década de 2000 relativamente à capacidade de conservarem a sua autoridade (Deuze, 2006; Jenkins, 2006b). Mas o novo modelo produtivo, baseado na convergência tecnológica, profissional, estrutural e operacional, apresenta riscos para a qualidade da informação, pese embora o autoassumido empenho das organizações na preservação dos critérios editoriais. Esses riscos necessitam de ser pensados, tal como as oportunidades com as quais dialogam necessariamente.

Quanto ao *Observador*, é apresentado o seu projeto editorial e esquema económico, com destaque para as suas rotinas jornalísticas, a relação com a comunidade de leitores e a presença nas redes sociais. As marcas características deste nativo digital ilustram o tipo de oportunidades que a digitalização oferece ao jornalismo e à paisagem comunicacional, nomeadamente no campo da democratização do discurso público, traduzida, por exemplo, no aumento da transparência e da interação com os públicos, fomentadas pela presença das publicações nas redes sociais (Paulussen, Harder & Johnson, 2017). Deste estudo ressalta que a monitorização das tendências de consumo e o comportamento dos leitores reposicionam a questão da abertura democrática, pois existe o risco real de as métricas influenciarem as decisões editoriais e o trabalho jornalístico, além de determinarem a relação com os anunciantes. É também neste ponto que o

aceno da tecnologia digital deve ser desmontado, até para problematizar a minimização de riscos e a maximização de oportunidades.

## Referências

Deuze, M. (2006). Participation, remediation, bricolage: Considering principal components of a digital culture. *The Information Society*, 22: 63–72.

García-Avilés, J.A., Kaltenbrunner, A. & Meier, K. (2014). Media Convergence Revisited: Lessons Learned on Newsroom Integration in Austria, Germany and Spain. *Journalism Practice*, 8(5): 573–584.

Jenkins, H. (2006a). *Confronting the Challenges of a Participatory Culture: Media Education for the 21<sup>st</sup> Century*. Chicago, IL: MacArthur Foundation.

Jenkins, H. (2006b). *Convergence culture: Where old and new media collide*. New York: New York University Press.

Paulussen, S., Harder, R. & Johnson, M. (2017). Facebook and news journalism. In B. Franklin & S. A. Eldridge II (eds.) *The Routledge Companion to Digital Journalism Studies* (pp. 427-435). Abingdon: Routledge.

Thurman, N., Picard, R., Myllylahti, M. & Krumsvik, A. H. (2019). On digital distribution's failure to solve newspapers' existential crisis. In S. A. Eldridge II & B. Franklin (eds.) *The Routledge Companion to Digital Journalism Studies* (172-185). London, New York: Routledge.

Zelizer, B. (2019). Why Journalism is About More than Digital Technology. *Digital Journalism*, 7 (3): 343–350.